

VALENTE-BA EM TRANSFORMAÇÃO: DINÂMICAS TERRITORIAIS E A CONTRIBUIÇÃO DA APAEB PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VALENTE-BA IN TRANSFORMATION: TERRITORIAL DYNAMICS AND THE CONTRIBUTION OF APAEB TO REGIONAL DEVELOPMENT

Maristela Dos Santos Carmo
UNEB campux XI Serrinha - BA
E-mail Smaristela186@gmail.com
CPF 100.155.505-83

Ronaldo da Silva Xavier
UNEB campux XI Serrinha - BA
E-mail ronaldoreivax@gmail.com
CPF 079.103.775-41

Luiz Ricardo Silva Santos
UNEB campux XI Serrinha - BA
E-mail Lricardo1985@hotmail.com
CPF 02686757590

Maria Ferreira dos Santos
UNEB campux XI Serrinha - BA
E-mail mariaferreira4646@gmail.com
CPF 566.520.705-53

GT04. Agricultura familiar, cooperativismo e associativismo

Resumo

O presente artigo analisa a atuação da Associação APAEB no município de Valente-BA, inserida no contexto do Território do Sisal, destacando sua contribuição para a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento territorial. O estudo parte da compreensão histórica da região, marcada pela exploração do sisal, cujas dinâmicas econômicas e sociais geraram tanto crescimento quanto vulnerabilidades. A partir da crise do setor sisaleiro, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, emergiram iniciativas locais voltadas à superação da dependência da monocultura, sendo a APAEB uma das principais referências nesse processo. Com base em uma abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou levantamento bibliográfico, análise documental e consulta a dados socioeconômicos para compreender como a organização fortaleceu práticas de economia solidária, agroindustrialização do sisal e inclusão social. Os resultados apontam que a atuação da APAEB foi decisiva para a diversificação produtiva, valorização da agricultura familiar e melhoria dos indicadores sociais de Valente-BA, modelagem que destaca o município em relação aos demais do Território do Sisal. O caso de Valente-BA evidencia o papel estratégico de organizações locais na construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento no semiárido baiano.

Palavras-chave: Desenvolvimento Territorial; Economia Solidária; APAEB

Abstract

This article analyzes the role of the APAEB Association in the municipality of Valente, Bahia, within the context of the Sisal Territory, highlighting its contribution to the construction of an

alternative model of territorial development. The study begins with a historical understanding of the region, shaped by sisal exploitation, whose economic and social dynamics have generated both growth and vulnerabilities. Following the crisis in the sisal sector, particularly during the 1980s and 1990s, local initiatives emerged to overcome the dependence on monoculture, with APAEB standing out as a key reference in this process. Based on a qualitative approach, the research employed bibliographic review, document analysis, and consultation of socioeconomic data to understand how the organization strengthened practices of solidarity economy, sisal agro-industrialization, and social inclusion. The results indicate that APAEB's actions were crucial for productive diversification, the valorization of family farming, and the improvement of social indicators in Valente—making the municipality stand out in comparison to others within the Sisal Territory. The case of Valente highlights the strategic role of local organizations in building sustainable development alternatives in the semi-arid region of Bahia.

Key words: Territorial Development; Solidarity Economy; APAEB

1. Introdução

As dinâmicas territoriais e os processos de desenvolvimento regional são fortemente influenciados pelas formas de apropriação do território vinculadas a determinados modos de produção. No semiárido baiano, o Território do Sisal representa um exemplo simbólico dessa relação, tendo sua história marcada pela adaptação cultivo e produção da agave sisalana conhecida como sisal. A exploração dessa planta moldou a economia, as relações sociais e o uso do espaço, consolidando uma identidade regional. Como destaca Santos (2017, p. 2), “o plantio da agave sisalana, e seu aproveitamento econômico, foram capazes de constituir uma cadeia produtiva para exportação”, inserindo a região na lógica do mercado internacional e diferenciando espacialmente uma ampla porção do semiárido baiano.

Essa lógica de produção, baseada na exploração do sisal, também impactou profundamente as estruturas políticas e sociais da região. Como reforça Santos (2017, p. 2), essa cadeia produtiva exerceu “ampla influência na política e na área social, com impacto suficiente para diferenciar, especialmente, uma ampla porção do semiárido baiano, a qual ficou conhecida como Região Sisaleira da Bahia.”

Nesse contexto, Valente-BA destaca-se pelas iniciativas que promovem resistência, inovação e reconfiguração das práticas produtivas e das relações sociais, elementos essenciais para a construção de um desenvolvimento territorial mais sustentável e inclusivo. Diante disto, o presente artigo tem como objetivo compreender a atuação da APAEB (Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira) no município de Valente-BA, analisando de que maneira sua trajetória contribuiu para a dinamização territorial e o fortalecimento do desenvolvimento local. A escolha de Valente-BA se justifica pelo fato de o município apresentar, historicamente, um dos melhores indicadores sociais de todo o

Território do Sisal, destacando-se como uma experiência diferenciada dentro da região. Assim, a proposta é investigar em que medida as ações da APAEB influenciaram positivamente esses resultados, bem como evidenciar as estratégias locais que impulsionam alternativas sustentáveis de desenvolvimento no semiárido baiano.

O artigo está estruturado: Introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados seguido dos subtópicos Valente e o Sisal: Dinâmicas Territoriais e Transformações Produtivas, A Importância da APAEB para o Município de Valente-BA, A Influência do MOC (Movimento de Organização Comunitária) e a Organização dos Pequenos Produtores, Indicadores Socioeconômicos de Valente-BA, conclusão e referências. Essa estrutura permite abordar de forma articulada os fundamentos conceituais, os procedimentos metodológicos e a análise da atuação da APAEB, evidenciando suas contribuições para as transformações territoriais e o desenvolvimento regional no município de Valente-BA.

2. Referencial teórico

Para compreender a inserção diferenciada de Valente-BA no território do sisal e a contribuição da APAEB para o desenvolvimento regional, é necessário recorrer a uma base teórica que articule os conceitos de território, desenvolvimento local e economia solidária, os quais permitem analisar os processos sociais, políticos e econômicos que estruturam esse espaço.

O conceito de território, conforme proposto por Milton Santos e Laura Silveira (2001) “território em uso” que refere-se ao espaço geográfico apropriado por relações de poder que é mediado pelo uso. Maria Minayo (2003) complementa que o território não é apenas uma base física, mas um produto histórico e social, resultado das ações de diversos agentes que se instalam nele e operam configurando suas bases. Nessa perspectiva, o território de Valente-BA pode ser entendido como um espaço transformado pelas práticas sociais locais, especialmente aquelas ligadas à organização comunitária e associações por meio da produção. A atuação da APAEB, nesse contexto do território, se configura como uma forma de alternativa de uso do território, baseada no associativismo, na sustentabilidade e na valorização da produção e da população local.

Rogério Haesbaert (2004) complementando essa leitura, ao introduzir o conceito de territorialidades múltiplas, argumentando que diferentes atores como o Estado, o mercado, organizações da sociedade civil e as populações locais, coexistem e disputam o controle e o sentido do território. A partir desse ponto de vista, é possível compreender que a atuação da

APAEB como uma territorialidade que se sobrepõe às tradicionais formas de exploração do sisal e que disputa o controle do território por meio da proposição de um modelo de desenvolvimento mais justo e participativo. A noção de desenvolvimento territorial assume um papel central na análise das estratégias locais de transformação. Como destaca Silva (2015), “O desenvolvimento territorial é compreendido como um processo social de construção, em que os atores locais assumem papel central na formulação e execução de estratégias voltadas ao fortalecimento das capacidades locais e à melhoria das condições de vida no território”. (p. 26)

Silva (2015) fala sobre o desenvolvimento que rompe com a lógica tradicional, centralizada e verticalizada, na qual as políticas públicas e decisões econômicas são geralmente pensadas de cima para baixo. Em vez disso, o desenvolvimento territorial é visto aqui como um processo construído de forma coletiva e enraizada no local, onde os atores sociais que vivem no território: agricultores, associações, sindicatos, cooperativas, entre outros, têm protagonismo na transformação das suas próprias condições de vida.

No caso de Valente-BA, essa ideia é perfeitamente aplicável. A história da APAEB é um exemplo concreto de como atores locais assumiram a liderança no enfrentamento da crise do sisal e na construção de novas estratégias de desenvolvimento. Eles não esperaram por soluções externas ou políticas assistencialistas: se organizaram, buscaram conhecimento técnico, articularam redes de comercialização e criaram empreendimentos de base solidária. Isso gerou resultados concretos, como geração de emprego, valorização cultural e elevação dos indicadores sociais do município em comparação com os demais do território do sisal. Essa abordagem reforça a importância das iniciativas que partem das próprias comunidades como no caso da APAEB em Valente-BA para promover mudanças estruturais sustentáveis e duradouras.

Nesse sentido, a economia solidária, segundo Paul Singer (2003) propõe uma lógica alternativa, sustentada pela cooperação, democracia econômica e fortalecimento comunitário. É componente fundamental para compreender a trajetória diferenciada de Valente no território do sisal, especialmente diante da atuação da APAEB como organização que articula produção, inclusão social e autogestão. Em contraste com o modelo econômico tradicional, baseado na concorrência e na acumulação.

Segundo Paul Singer (2003), que é uma das referências centrais no campo da economia solidária no Brasil, esse modelo representa não apenas uma resposta aos efeitos perversos da globalização e do neoliberalismo, mas a construção cotidiana de um outro modo de fazer economia:

“A transição da sociedade capitalista à economia solidária já começou e avança diariamente, quando desempregados ou excluídos socialmente se organizam para produzir ou poupar coletivamente, de acordo com os princípios da autogestão” (SINGER, 2003, p. 5).

A partir dessa lógica, a economia solidária não se restringe a iniciativas pontuais ou assistencialistas; ela representa um projeto de transformação social. Em Valente-BA, a APAEB tem atuado justamente como catalisadora dessa transição, criando redes de produção e comercialização cooperadas, promovendo educação e formação técnica, e garantindo meios sustentáveis de sobrevivência para agricultores familiares e trabalhadores rurais.

3. Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo parte de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório, fundamentada no método histórico-dialético, que visa compreender como a inserção e a produção do sisal moldaram as características socioeconômicas e territoriais do município de Valente, assim como a atuação da APAEB influenciou nestes processos. A escolha do método histórico-dialético adotado permite analisar a realidade e entender como os fatores econômicos, políticos e sociais interagem, e as formas de organização territorial, que fazem do município ter destaque dentro do território.

Para atingir os objetivos traçados, foram utilizadas as seguintes etapas metodológicas: Revisão Bibliográfica: coleta de fontes teóricas ligadas aos conceitos de território, progresso local, economia solidária e organização comunitária, com base em pensadores como Milton Santos, Rogério Haesbaert, Paul Singer, entre outros. Exame Documental: análise de documentos oficiais da APAEB, registros de atividades, projetos executados, além de fontes históricas, oficiais e legais relacionadas ao município de Valente e à região do sisal.

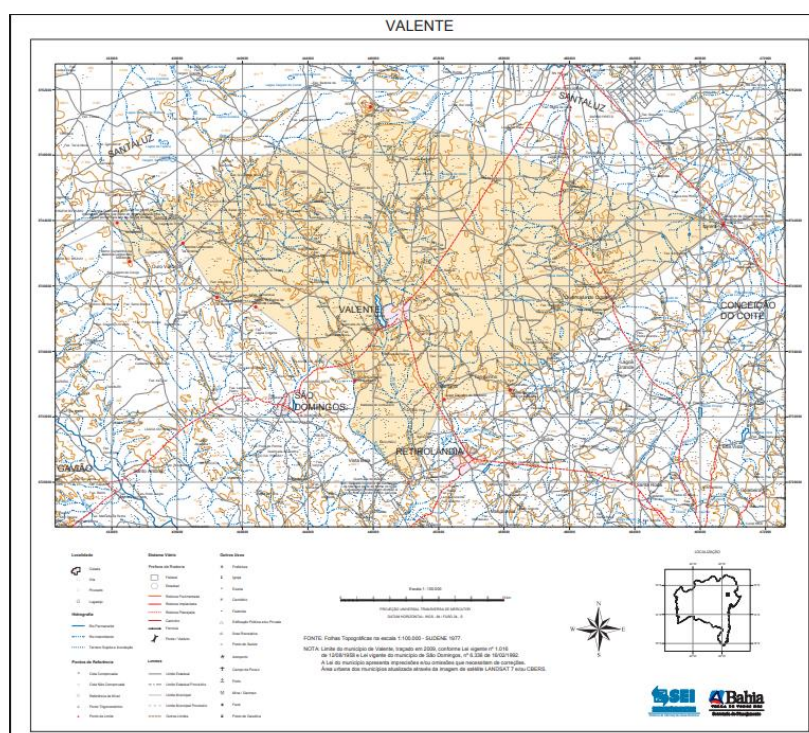
Coleta de dados Secundários: os indicadores socioeconômicos, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), dados demográficos, educação, saúde e renda, a partir de fontes públicas como IBGE. Interpretação Qualitativa: análise dos dados reunidos. Com os dados e os resultados obtidos, a pesquisa visa compreender a evolução histórica do território de Valente, evidenciando os indicadores sociais e o papel da APAEB como promotora de práticas sustentáveis, inclusão social e fortalecimento de produção.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Valente e o Sisal: Dinâmicas Territoriais e Transformações Produtivas

O município de Valente-BA está localizado na região nordeste do estado da Bahia, onde pertence ao Território de Identidade do Sisal, uma área marcada historicamente pela monocultura da agave sisalana. Valente é conhecida como "a capital do sisal", devido à sua importância na produção e comércio da fibra de sisal, tornando-se um centro relevante na região do sisal na Bahia. O município possui uma área territorial de 394,877 km² e uma população estimada de 24.362 pessoas habitantes. IBGE (2022)

MAPA 1: Localização do município de Valente-BA.



Fonte: SEI

A trajetória econômica de Valente-BA profundamente ligada ao cultivo do sisal, que desde sua inserção no Território do Sisal, é inseparável da produção do sisal, vem mudando ao longo dos anos as dinâmicas da região. Sua influência se estende aos aspectos sociais, econômicos, culturais e geográficos, tornando-se elemento central na configuração territorial do município.

Foto 1: Plantação do Sisal



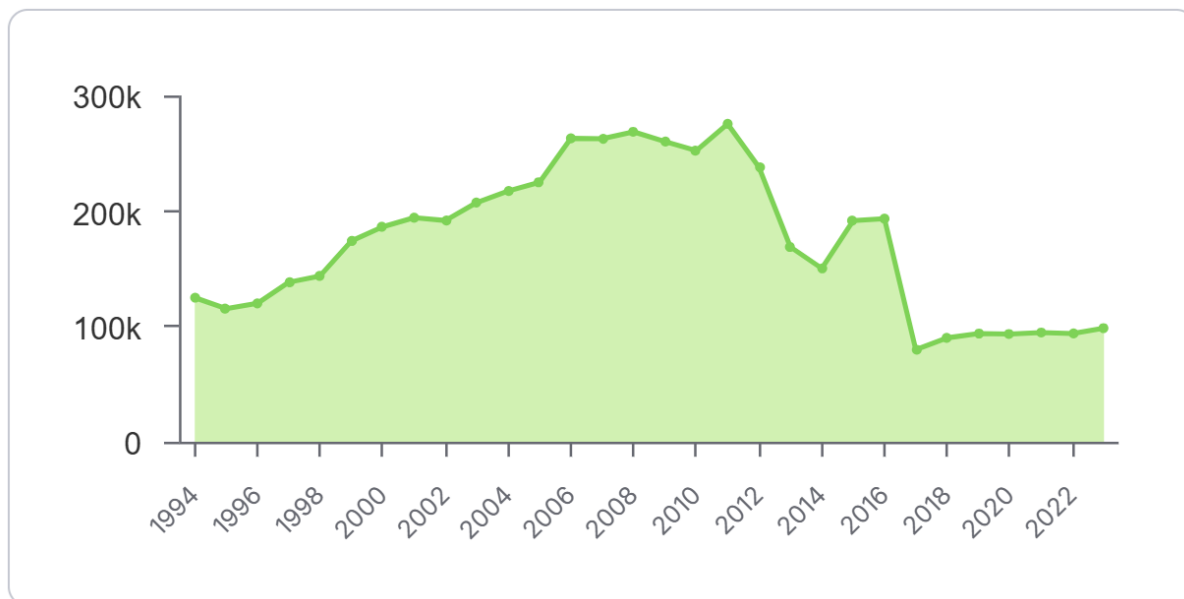
Fonte: Odilon Reny R. F. da Silva

A partir da década de 1930 o sisal passou a ser explorado comercialmente, em 1960, com a expansão da monocultura da agave sisalana, a economia local passou a depender fortemente da exportação da fibra, gerando empregos, mas também reproduzindo fragilidades em sua produção como as relações de trabalho informais, ausência de direitos sociais, baixa industrialização e forte dependência da venda da matéria-prima sem qualquer agregação de valor.

As crises sucessivas no setor sisaleiro, sobretudo na década de 1980, revelaram a vulnerabilidade desse sistema. Com o crescimento das fibras sintéticas no mercado internacional, e as oscilações nos preços levaram muitas famílias produtoras a um cenário de escassez. Além disso, a ausência de políticas públicas estruturantes agravou o cenário, evidenciando a necessidade de alternativas econômicas capazes de promover desenvolvimento com inclusão social. (EMBRAPA)

Essas variações e crises na produção do sisal, podem também ser mais bem compreendidas a partir da análise da série histórica da área colhida com sisal no Brasil. O gráfico a seguir evidencia o crescimento progressivo da lavoura nas décadas de 1990 e 2000, seguido de uma queda abrupta a partir de 2014, que coincide com o agravamento das condições socioeconômicas no campo, a desvalorização da produção agrícola tradicional e de incentivo ao setor. coisas

Gráfico 1: Evolução da área colhida em hectares



Fonte: SEAGRI

Esse declínio na quantidade de hectares colhidos pode estar relacionado a diversos fatores, como a adoção de um novo padrão produtivo mais concentrado, o abandono da atividade por parte de pequenos produtores diante da baixa remuneração da fibra e as dificuldades impostas por um mercado competitivo e pouco estruturado para atender às demandas locais.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de repensar os caminhos para a sustentabilidade da cadeia produtiva do sisal, essa queda da produção não representa apenas uma retração econômica, mas também revela o esgotamento de um modelo historicamente excludente e vulnerável, às dinâmicas do mercado capitalista. Promover políticas públicas efetivas, estimular a organização dos produtores e investir em tecnologias que agreguem valor à fibra são de suma importância.

4.2 A Importância da APAEB para o Município de Valente-BA

Diante desse contexto de crise, emergiram iniciativas locais voltadas à construção de alternativas para a monocultura do sisal. Entre essas, destaca-se a atuação da APAEB (Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira), que passou a desempenhar um papel fundamental na reorganização produtiva da região. Ao impulsionar por meio do fortalecimento de ações na produção do sisal a agroindustrialização, promovendo práticas socioambientais, assim contribuiu para a geração de renda, a valorização dos saberes

locais e a permanência das famílias no campo, representando uma resposta à vulnerabilidade socioeconômica enfrentada pelos pequenos produtores do sisal.

As associações, capituladas no artigo 53 e seguintes do Código Civil Brasileiro, são organizações que têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe e filantrópicas de seus membros e do território ao qual está inserida.

Segundo seus fundadores, a APAEB foi criada com o objetivo de atender às reivindicações dos direitos e melhores condições de trabalho. Na época de sua fundação, o poder público cedeu a área onde hoje está instalada a sede da associação. (Fundação APAEB)

Em sua primeira década de existência, anos 1980, a APAEB funcionava como uma organização que articula agricultores camponeses na escala regional, centrada no atendimento de suas necessidades básicas de sobrevivência. A associação tinha uma atuação política com orientação mais emancipatória, participando da densificação do movimento sindical e da luta pelo controle dos sindicatos de trabalhadores rurais, controlados pelos chefes políticos locais. A entidade emprestava apoio direto a vários movimentos sociais deflagrados na Bahia e cumpriu relevante papel na reestruturação das relações de poder no Território do Sisal.

No entanto, a partir da década de 1990, a associação deflagrou um processo de municipalização, emergindo daí APAEB em alguns municípios do estado da Bahia, entre elas a APAEB-Valente. Esta última implantou um processo de profissionalização/burocratização de sua administração, incorporando e adotando de modo crescente uma série de estratégias empresariais que a distanciaram da originária Associação de Pequenos Produtores do Estado da Bahia (sigla original da APAEB), aproximando-a de uma empresa que opera em conformidade com a dinâmica do modo capitalista de produção.

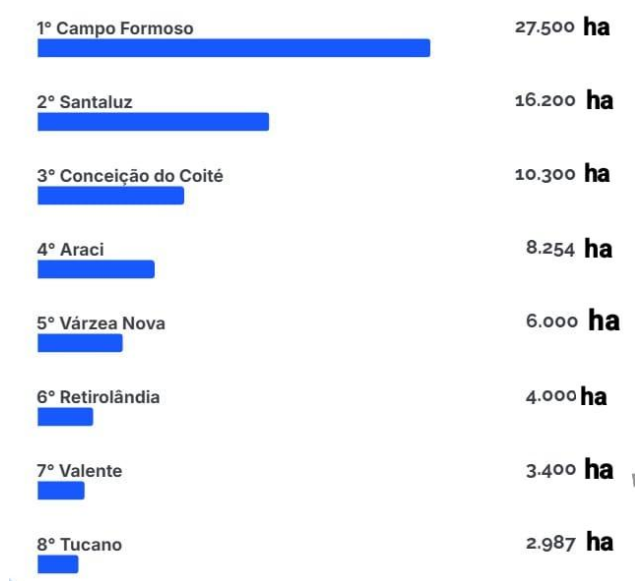
A primeira investida da APAEB-Valente na direção de uma empresa capitalista foi a diversificação de suas atividades e de seus negócios, investimentos externos e terceirização de serviços.

Atualmente, a APAEB comercializa seus produtos tanto no mercado interno quanto externo. Sua primeira exportação foi para a Holanda e, desde então, consolidou sua presença no mercado internacional, exportando regularmente para mais de 24 países. Seus principais compradores estão concentrados na Europa e América do Norte, especialmente em nichos ligados à produção de tapetes, carpetes, itens de decoração e materiais sustentáveis. Destacam-se, entre os clientes internacionais, empresas da Holanda, Alemanha, França, Bélgica e Estados

Unidos, muitas delas vinculadas a práticas de comércio justo e consumo ecológico. A produção média gira em torno de 800 toneladas mensais. (Fundação APAEB)

Diante dessa ampla inserção no mercado externo, é fundamental compreender quais municípios sustentam essa produção em larga escala. A seguir, o gráfico 2 apresenta os principais produtores de sisal no Brasil, evidenciando as localidades que abastecem a cadeia produtiva e contribuem diretamente para o volume exportado pela APAEB e por outras iniciativas comerciais da região.

Gráfico 2: Ranking de territórios com maior área colhida



Fonte: SEAGRI

O município de Campo Formoso-BA é o principal fornecedor de matéria-prima, com cerca de 150 famílias associadas, seguido por Santa Luz-BA que também possui significativa participação na produção. Valente no entanto não tem áreas de hectares expeça, mas mesmo assim ocupa o 7 lugar neste ranking. Ambos os municípios integram a cadeia produtiva do sisal, fornecendo fibra para a APAEB realizar processos de transformação e comercialização.

Vale ressaltar que não é necessário ser associado para comercializar o sisal: os produtores também podem entregar diretamente na fábrica. Além da unidade fabril e da própria associação, a APAEB mantém uma ampla rede de articulações, que inclui a Casa da Cultura, onde são promovidas diversas atividades culturais e uma parceria com a Escola Família Agrícola (EFA), apoiando a sua formação e funcionamento.

Os preços dos produtos da APAEB variam de acordo com a qualidade e o tipo de beneficiamento da fibra, o quilo da fibra bruta gira em torno de R\$ 4,00 a R\$ 5,50 no mercado nacional que varia conforme o período, enquanto a fibra beneficiada para exportação pode ultrapassar os R\$ 9,00 por quilo, dependendo do contrato, da exigência do cliente e das variações cambiais. Já os tapetes e carpetes artesanais, produzidos com base em design sustentável, podem atingir preços entre R\$150,00 e R\$3.800 por unidade no mercado, conforme o tamanho, o acabamento e a qualidade da fibra.

Apesar da importância dos agricultores familiares na cadeia produtiva do sisal, os preços pagos pela fibra bruta permanecem relativamente baixos, essa realidade evidencia uma assimetria na distribuição do valor agregado, já que os produtos finais comercializados pela APAEB como tapetes preços muito altos, que é consumido principalmente pela classe média-alta. Essa diferença revela uma contradição estrutural no setor porque enquanto os produtores se mantêm em uma posição vulnerável na base da cadeia, a maior parte do valor gerado está concentrada nas etapas de beneficiamento, design e comercialização. Isso levanta o debate sobre a necessidade de ampliar os mecanismos de inclusão produtiva e valorização do trabalho desses agricultores na divisão dos lucros da cadeia do sisal.

A APAEB também tem alcançado destaque no mercado por meio da comercialização de seus produtos em grandes redes de varejo e decoração. Seus tapetes, capachos, fios e outros derivados do sisal são vendidos tanto em plataformas próprias quanto em lojas de alcance nacional, como a Leroy Merlin, a MadeiraMadeira e a Tok&Stok Loja de Móveis e Decoração Online, que comercializa peças artesanais produzidas pela associação.

A presença da APAEB nessas redes amplia significativamente o alcance de seus produtos, agregando valor à cadeia produtiva do sisal e fortalecendo a imagem da produção grandiosa. Observando algumas variedades nos preços das peças, percebe-se que os produtos são para a classe alta, o público-alvo está majoritariamente associado às camadas médias e altas da sociedade, o que indica um posicionamento de mercado voltado a nichos com maior poder.

Foto 2: APAEB



Fonte: Xavier, 2025.

4.3 A influência do MOC e a organização dos pequenos produtores

A estrutura agrária de Valente-BA sempre foi marcada por pequenos produtores de sisal, nesse cenário, o Movimento de Organização Comunitária (MOC) teve papel decisivo ao articular ações de apoio à população local, com estratégia de fortalecimento produtivo.

Inicialmente, o MOC ajudou na organização dos pequenos produtores do sisal em Valente, auxiliando na estruturação da cadeia produtiva. Segundo Carvalho e Fantine (2005), a APAEB surgiu com apoio direto do MOC, que buscou financiamento junto à entidade alemã MISEREOR para construir um depósito de armazenamento em Feira de Santana e postos de venda em cinco municípios da região. Esse impulso foi essencial para ampliar as possibilidades de escoamento da produção e reduzir a dependência dos intermediários.

O MOC também foi responsável por influenciar o associativismo dos pequenos produtores de sisal, o que é imprescindível, visto que esse processo de produção depende de vários agentes para acontecer, Conforme Santos, Silva e Coelho Neto (2011) “É comum portanto o hábito de associar-se para melhorar esse ou aquele aspecto da cadeia produtiva; porém, esse hábito vem de uma longa luta e tradição feita pelo impulso histórico da influência da Igreja católica e do MOC”. Esse associativismo da APAEB faz com que ela se destacasse nesse quesito na região, como diz Santos, Silva e Coelho Neto (2011) Algumas, como a

Associação dos Produtores de Abobreira e Aroeira (Queimadas) e a APAEB- Valente, são elevadas ao papel de protagonistas, outras auxiliam como parceiras do poder público.

4.4 Indicadores Socioeconômicos de Valente-BA

Nesse contexto, o município de Valente apresenta uma realidade diferenciada, pois embora também dependa economicamente do sisal, Valente passou a se destacar por investir na organização coletiva da produção, no beneficiamento local da fibra e na diversificação econômica. Essa diferença está diretamente relacionada à capacidade de organização social e à atuação de entidades locais comprometidas com o desenvolvimento sustentável. Entre elas, a APAEB tem papel central na reestruturação da economia local e na introdução de práticas de economia solidária. A seguir, analisa-se como essa atuação se manifesta no território e quais impactos ela produz sobre os indicadores socioeconômicos do município. Silva (2015)

Para compreender o “impacto das ações da APAEB no desenvolvimento local,” Silva (2015, p. 153) é essencial observar os indicadores socioeconômicos de Valente. O município se destaca no Território do Sisal por apresentar resultados superiores em áreas como educação, saúde, renda e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Esses dados refletem não apenas um avanço em termos estatísticos, mas evidenciam transformações estruturais promovidas por práticas de economia solidária, valorização da agricultura familiar e políticas de organização comunitária. A Tabela 1 apresenta os principais indicadores de Valente em comparação com a média dos demais municípios da região sisaleira.

Tabela 1 – Indicadores socioeconômicos do município de Valente-BA em comparação com o Território do Sisal.

MUNICÍPIOS	IDH (2010)	PIB (2021)	IDEB (2023)	ÍNDICE DE GINI (2017)	SAÚDE (INTERNAÇÕES POR DIARREIA PELO SUS 2024)
SANTALUZ	0,598	13.851,52	4,9	0,792	55,1 mil
NORDESTINA	0,560	12.189,34	4,2	0,752	117,9 mil
COITÉ	0,611	13.126,28	4,4	0,811	92,5 mil
RETIROLÂNDIA	0,636	10.276,38	4,6	0,697	21,2 mil
VALENTE	0,637	9.237,34	5,1	0,797	0,0 mil
QUEIMADAS	0,592	10.141,66	5,1	0,801	7,3 mil
TEOFILÂNDIA	0,566	8.462,37	4,4	0,769	13,7 mil

Fonte: IBGE / GEOGRAFAR

A leitura da Tabela 1 confirma a posição de destaque de Valente no contexto regional. A combinação de melhores indicadores educacionais, de saúde e renda demonstra que o município construiu, ao longo dos anos, uma base mais sólida para o desenvolvimento humano. Esses resultados estão diretamente relacionados à capacidade de mobilização comunitária e ao papel de organizações como a APAEB, que atuam não apenas na produção econômica, mas também na construção de um projeto de território baseado na inclusão, na cooperação e na valorização do conhecimento local.

Esse desempenho ganha ainda mais relevância quando se considera que Valente não conta com atividades econômicas de grande porte, como por exemplo a mineração presente em municípios vizinhos, como em Nordestina-BA, Santaluz-BA e Barrocas-BA, entre outras. Mesmo sem a presença de grandes empreendimentos extrativos, o município conseguiu consolidar uma trajetória de desenvolvimento social consistente, impulsionada por iniciativas locais e pelo fortalecimento da economia solidária. Isso evidencia que o diferencial de Valente está justamente na capacidade de articulação de sua população e na atuação de organizações como a APAEB, que contribuíram para transformar um território historicamente marcado pela monocultura em um espaço de resistência, inovação e inclusão.

5 CONCLUSÃO

A trajetória de Valente no contexto do Território do Sisal evidencia que o desenvolvimento territorial pode ser construído a partir das dinâmicas locais, por meio da valorização da economia solidária, da agricultura familiar e do protagonismo dos sujeitos historicamente marcados pela produção do sisal. A APAEB se apresenta como um exemplo concreto dessa construção, ao atuar não apenas como uma organização produtiva, mas também como um agente político e social capaz de impulsionar mudanças estruturais no território.

Apesar das contradições observadas ao longo de sua história, como a crescente aproximação com a lógica empresarial e o distanciamento de alguns princípios fundadores, a associação mantém relevância por fomentar redes cooperativas, promover inclusão social e estimular a permanência das populações no campo. A experiência de Valente-BA revela que o fortalecimento de práticas associativas e solidárias, aliado à capacidade de articulação institucional, pode gerar alternativas sustentáveis e inovadoras.

Por fim, o caso da APAEB e de Valente-BA nos convida a refletir sobre a importância de se construir políticas públicas que reconheçam e fortaleçam os arranjos locais de desenvolvimento, respeitando as especificidades territoriais e potencializando iniciativas que emergem das próprias comunidades. A valorização do território enquanto espaço de vida, trabalho e identidade é essencial para promover justiça social e transformação duradoura.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J; FANTINI, E. **Projeto Conexão Local - Ano I - APAEB Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira Valente-BA.**

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, 2005. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/conexao-local/cl_2005_apueb.pdf Acesso em 12 julho 2025

EMBRAPA. Sisal - Portal Embrapa. [s.d.]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/sisal>. Acesso em: 01 ago. 2025.

Fundação Apaeb. Disponível em: <http://www.fundacaoapaeb.org.br/portal/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

IBGE. Valente (BA): panorama municipal. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/valente/panorama>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI, de Milton Santos e Maria Laura Silveira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DB7x5gphSZcv7StdbqX7cxQ/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

NASCIMENTO, H. M. Conviver o Sertão: origem e evolução do capital social em Valente/Ba. São Paulo: **Annablume**, 2003.

SANTOS, E. M. C. Gente ajudando gente: a influência da APAEB para a constituição de outras entidades coletivas. In: COELHO NETO,

SANTOS, S. C. N. Gente ajudando gente: o tecido associativista do território do sisal - Feira de Santana: **UEFS Editora**, 2011.

SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de. & SILVEIRA, M. L. Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1994b.

SANTOS, E; SILVA, O. Sisal na Bahia - Brasil. **Mercator**, v. 16, n. 12, p. 1–13, 15 dez. 2017.

SILVA, F. P. M. Desenvolvimento, territorialidade e identidade: a experiência do território do sisal na Bahia. In: ORTEGA, A. C.; MOYANO ESTRADA, E. (org.).

Desenvolvimento em territórios rurais : estudos comparados de Brasil e Espanha. Campinas:
Alínea, 2015.

SINGER, Paul. Economia solidária. In: CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia.
Porto Alegre: **Veraz Editores**, 2003. p. 5.